

Ao Mestre com Carinho



Waldomiro Vergueiro

Professor Titular, Doutor em Ciências da Comunicação
Observatório de Histórias em Quadrinhos da ECA-USP

Falar sobre a importância de Moacyr Cirne não só para o desenvolvimento das pesquisas sobre histórias em quadrinhos no meio acadêmico, mas, também, para uma compreensão maior das histórias em quadrinhos como forma de manifestação artística legítima e com características próprias seria, basicamente, enfatizar o óbvio. Ou “chover no molhado”, para utilizarmos uma linguagem mais popular que tanto agradava a Cirne.

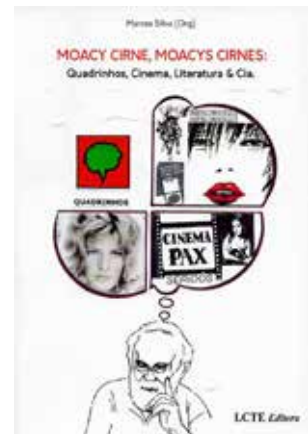
Em seus longos anos de dedicação aos quadrinhos, como docente do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense e secretário de redação da Revista de Cultura Vozes, Moacyr Cirne foi uma prova viva de como as histórias em quadrinhos são importantes na sociedade. Em suas aulas e palestras, mesclava seu extenso conhecimento do meio com uma ferina ironia, um olhar crítico muito acurado e uma intensa paixão pelos produtos da 9ª Arte. Mesmo após se aposentar e se afastar de suas atividades docentes, retornando para seu estado natal, o Rio Grande do Norte, continuou a se dedicar às áreas que sempre o atraíram durante sua vida profissional, especialmente as histórias em quadrinhos e a poesia, produzindo ainda vários obras, que vieram a se somar às muitas que já havia escrito – como se sabe, foi de sua autoria o primeiro livro sobre quadrinhos publicado no Brasil, no início da década de 1970. Poucos pesquisadores conseguiram atingir tal nível de comprometimento com a pesquisa e valorização das histórias em quadrinhos. Seu falecimento, em janeiro de

2014, representou uma imensa perda para todos que nos interessamos pela arte gráfica sequencial.

Uma produção intelectual da magnitude daquela deixada por Moacyr Cirne não irá simplesmente desaparecer com seu desaparecimento físico. Seus livros, artigos científicos, poemas, entrevistas nos mais variados veículos continuarão ainda a influenciar as próximas gerações de pesquisadores. No entanto, mais do que deixar que a obra desse pesquisador fale por si mesma – e ela não apenas fala, ela grita em altos brados, incomodando os ouvidos daqueles que se recusam a escutá-la –, é sem dúvida necessário fazer uma reflexão sobre ela, buscando compreender suas proposições e ampliar seu alcance.

Foi essa a motivação a guiar o prof. Marcos Antonio da Silva, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, amigo de longa data de Moacyr Cirne, a propor a organização de um livro sobre ele, em que todos os aspectos de sua produção fossem analisados e discutidos. A essa empreitada ele se dedicou com afinco nos três anos seguintes ao falecimento do pensador, em exitoso esforço, que foi concluído no segundo semestre de 2018, com o lançamento do livro *Moacyr Cirne, Moacys Cirnes: Quadrinhos, Cinema, Literatura & Cia.* (1966-2013), publicado pela LCTE Editora, de São Paulo.

Moacyr Cirne foi, sem dúvida, um homem plural, daí a pluralidade do título da obra. Professor, pesquisador, agitador cultural, crítico literário e cinematográfico, poeta, produtor de fanzines, militante,



SILVA, Marcos (Org.). *Moacyr Cirne, Moacys Cirnes: quadrinhos, cinema, literatura & cia.* São Paulo: LCTE Editora, 2018. 410p.

torcedor do Fluminense Futebol Clube. Seu campo de interesse e seu leque de atividades durante suas décadas de atuação foram muito vastos e variados. O livro busca refletir essa pluralidade, apresentando capítulos sobre essa diversidade de atividades, sem perder de vista a unicidade do pensamento de Moacyr Cirne, um homem de fortes convicções socialistas.

O livro é composto por 34 capítulos (incluindo-se aqui um prefácio e uma apresentação), elaborado por igual número de autores, que se revezam discutindo o pensador potiguar e sua obra, em abordagens que vão desde o tom bastante pessoal, recordatório mesmo, daqueles que, além de admirar a obra, também privaram da amizade e convivência do autor, ao enfoque acadêmico, daqueles que conheceram mais de perto a obra e não tiveram o privilégio de partilhar a intimidade de Moacyr.

Ambas as abordagens se completam de uma maneira bastante harmoniosa, permitindo ao leitor conhecer não apenas os meandros do pensamento do mais insigne criador do poema-processo, mas também os diversos aspectos de sua personalidade, suas idiossincrasias, como ele era no seu dia-a-dia, quando

(...) havia sempre uma emoção renovada, ao contar e recontar histórias vivenciadas ou ao rememorar cenas de um ou outro filme especial, que na verdade, eram tantos no seu histórico; ao vibrar e novamente vibrar com seu time, e mesmo negando ser um torcedor radical, era sempre veemente na sua defesa. (pag. 13).

Pouco mais um terço dos capítulos do livro é dedicado às contribuições de Cirne sobre as histórias em quadrinhos, o que é bastante compreensível, uma vez que foi no estudo dos comics que ele mais se notabilizou e onde se concentra a maior parte de suas publicações, desde o livro inicial, de 1970 – A explosão criativa dos quadrinhos -, até o último sobre esse tema, publicado trinta e cinco anos depois

– A escrita dos quadrinhos. Os demais capítulos dividem-se entre suas explorações poéticas, cinéfilas (e abordagens mais pessoais (poesias em homenagem ao autor, por exemplo, e capítulos que falam do torcedor do Fluminense – “Para Moacyr, um bravo tricolor”, elaborado por Tarcísio Gurgel, amigo de infância de Cirne, embora um inveterado flamenguista -, e de reminiscências pessoais (como, por exemplo, os capítulos “Nosso amigo Moacyr Cirne” e “O Moacyr Cirne que eu conheci”, elaborados, respectivamente, por Jarbas Martins e Alderico Leandro). Trata-se de um leque de contribuições bastante diverso, e mesmo quando o homenageado não trata diretamente do homenageado, percebe-se que é este a inspiração para o texto.

Completem o volume uma lista de livros e plaquetes publicados por Cirne (na qual, eventualmente, pude identificar uma pequena falha da obra: na lista não consta o título *Quadrinhos, sedução e paixão*, de 2000, o meu predileto dentre os livros de Cirne), além de dois anexos. O primeiro contém talvez a primeira produção acadêmica do professor da UFF, intitulada “Teoria e crítica em Mário de Andrade”, um ensaio datado de 1966, com o qual Cirne recebeu o Prêmio Esso de Literatura. Já o segundo traz uma longa entrevista de Cirne, concedida ao organizador do livro em junho de 1998, em que ele discorre sobre sua vida e trajetória intelectual.

Moacyr Cirne, Moacyrs Cirnes constitui uma adequada e merecida homenagem a um pensador que tanto trouxe para o estudo e para a valorização das histórias em quadrinhos, realizando um trabalho intelectual que poucos conseguiram atingir no Brasil. Juntamente com as próprias produções do autor, o livro merece ser incluído nas bibliotecas de todos os estudiosos e apreciadores da narrativa desenhada.